A escola que não estiver em seu Projeto Político Pedagógico, como ponto fundamental a inclusão dos especiais, e aceitação dos desafios que eles irão trazer para dentro da escola, não poderá dizer que é uma verdadeira fonte de transformação para o mundo do conhecimento.

O enfoque da escola inclusiva é conceber um espaço no qual os alunos a partir da interação com o professor construam o conhecimento de acordo com suas capacidades, expressando suas ideias livremente e participando ativamente das tarefas de ensino, se desenvolvendo como cidadãos, nas suas especificidades, nas suas diferenças.

A escola comum pode ser considerada inclusiva quando reconhece e respeita as diferenças dos alunos mediante seu processo educativo, buscando a participação e o avanço de todos adotando novas práticas pedagógicas. É sabido que as práticas pedagógicas vão além das escolas e das salas de aula.

Porém, para termos uma escola comum inclusiva, saber os direitos e reivindicá- los torna-se a ferramenta crucial para tal mudança educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Valéria Amorim (Org.)Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Ed.Summus, 2006.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. Didática do Ensino Superior.2. ed.Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2011.

CARVALHO, José Sérgio F. de. Os sentidos da (in) disciplina. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1996.

DUK, Cynthia. Educar na Diversidade. 3.ed. Brasília, DF: editora,2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio XXI: o dicionário da língua portuguesa.3 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar.

São Paulo: Summus, 1999.

MINETTO. M. de Joaquim, et.al. Diversidade na Aprendizagem de Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. Curitiba, PR: IESDE Brasil,2010.

NOGUEIRA,Mário Lúcio de Lima,et al. Tópicos Especiais em Educação Inclusiva.Curitiba, PR: IESDE Brasil,2012.

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVANA QUEILA TERRA MIRANDA

RESUMO

A Educação Infantil é parte fundamental no processo de desenvolvimento das crianças, sendo assim, podemos dizer que a psicomotricidade favorece o processo de ensino-aprendizagem, pois compreende que a educação é um processo muito mais amplo do que apenas a transmissão de conhecimentos. Nesta etapa, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

A psicomotricidade é um importante instrumento para o fortalecimento da criança enquanto sujeito, facilita a construção de sua unidade corporal, ajuda na conquista da autonomia intelectual e afetiva. Por meio das atividades psicomotoras, as crianças , além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

Para que o trabalho da educação psicomotora com as crianças tenha sucesso, mostra-se vital o papel que o professor-educador desempenha como mediador desta construção de identidade, autonomia, respeito, ludicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Psicomotricidade; Aprendizagem.

1 **INTRODUÇÃO**

Este trabalho aborda a importância da psicomotricidade na Educação Infantil.

O tema apresenta a idéia de que pode haver aprendizagem através dos jogos e brincadeiras, sendo importante que estes ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

Verificou-se também a importância de ver a criança como um conjunto: corpo, mente e afetivo no processo de ensino sistematizado especialmente na Educação Infantil, pois sua prática proporcionará a oportunidade da vivência através do jogo simbólico e a exploração da linguagem corporal a partir da observação do educador contribuindo com a capacidade de aprendizagem a evolução da criança.

O educador deve desenvolver a o habito de observar se o seu aluno possui um desenvolvimento psicomotor adequado. Diante das observações ele poderá buscar e também aplicar exercícios psicomotores adequados, que ajudem no processo de desenvolvimento da criança.

A educação psicomotora, também pode ser utilizada no caráter preventivo. Assim os possíveis fatores que influenciaram as dificuldades decorrentes dos distúrbios psicomotores poderiam ser prevenidos.

No capítulo um abordarei a história da psicomotricidade. Nos capítulos seguintes analisarei o desenvolvimento psicomotor, a importância do brincar e algumas propostas de trabalho com psicomotricidade

Diante dessas considerações espero ter contribuído com a ampliação dos estudos sobre o desenvolvimento psicomotor, na certeza de que este tema não se esgota aqui. Certamente outros trabalhos e novos estudos merecem ser desenvolvidos.

Espera - se ainda que este trabalho venha a contribuir para a compreensão das relações entre os aspectos físico, fisiológico e psíquico do desenvolvimento da criança, o que se torna necessário para resolver questões mais complexas das relações entre a psicologia e a fisiologia, entre a psicologia e a educação, envolvendo profissionais não só de Pedagogia, mas também de psicólogos, professores de Educação Física e outros profissionais que possam contribuir com mais conhecimentos sobre as crianças da Educação Infantil.

2. PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é a capacidade de movimentar-se com intencionalidade de tal forma que pressupõe o exercício de múltiplas funções psicológicas, memória, atenção, raciocínio, discriminação, etc.

Segundo AJURIAGUERRA (1980) "a psicomotricidade é a realização do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmonioso".

Assim como outras ciências, tem passado por mudanças significativas. E essas transformações possibilitaram avanços que influenciam a prática psicomotora nos dias de hoje. Portanto, a necessidade de fazer um breve relato dessa evolução, que poderá contribuir para o entendimento do estágio atual da psicomotricidade e dos caminhos que se apresentam no campo da educação psicomotora.

Durante muitas décadas, os multiprofissionais da educação (pedagogos, psicólogos, profissionais de educação física e outros) têm estudado e pesquisado com dedicação os problemas ligados à Educação Básica, principalmente os da Educação Infantil, e mais especificamente, os da Pré - Escola. Destaca-se que, nesse nível, se encontram os primeiros degraus da educação, daí pensar que toda atenção no começo da vida da criança requeira cuidados específicos, pois, quanto mais precocemente a criança for orientada, estimulada, informada e observada, mais chance terá de, saudavelmente, evoluir no seu desenvolvimento neuropsicomotor (NEGRINE, 1995, p.15).

Diversos autores apresentaram conceitos relacionados à psicomotricidade. Para Pierre Vayer (1986), "a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança", segundo Jean Claude Coste (1978), "é a ciência encruzilhada, onde se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista biológicos, psicológicos, psicanalíticos, sociológicos e linguístico".

Para Jean de Ajuriaguerra (1970), "é a ciência do pensamento através do corpo preciso, econômico e harmonioso".

A palavra psicomotricidade foi utilizada pela primeira vez em 1870, quando os estudos médicos definiram os distúrbios da atividade gestual e da atividade prática. A medicina, naquela época, necessitava nomear certos fenômenos clínicos, tendo um caráter neurológico.

Os estudos de E. Dupré, em 1907, mudam os rumos da psicomotricidade, ao

descrever um quadro que chamou de síndrome de debilidade motora, que não associava a um dano ou lesão extrapiramidal. Em 1909, identifica o paralelismo entre as manifestações motoras e psíquicas e usou pela primeira vez o termo "psicomotricidade".

Dentre as definições encontradas na obra dicionário de psicomotricidade, de Hurtado (1991, p.91), destaca-se a psicomotricidade como "ciência da educação que enfoca a unidade indivisível do homem (constituída pelo soma e psique), educando o movimento ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais". Essa definição esclarece que a psicomotricidade é também um campo de domínio da educação, aspecto que tem desenvolvido trabalhos significativos em nossos dias.

Alguns autores, como Pierre Vayer

(1986), dizem que a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que faz uso da educação física com o objetivo de melhorar o comportamento da criança.

Ela não deve ser vista apenas como uma técnica de educação física, pois o corpo vai além de um conjunto de músculos. Há uma relação mútua entre o desenvolvimento cognitivo com o motor, a psicomotricidade é a compreensão do corpo na sua totalidade, o ser no mundo em todas as suas dimensões.

Quando o indivíduo age, forma planos em sua mente para solucionar um certo problema para se adequar a uma situação, embora não haja no exercício motor um elemento formador e transformador da inteligência humana. Fonseca (2004, p. 27) ensina que

[...] a motricidade transformou a anatomia, a fisiologia e a psicologia do ser humano, modificou as suas funções e a inteligência que a utiliza. A motricidade humana – por analogia a única suscetível de se designar por psicomotricidade – exige a tomada de consciência, a vontade motivacional e o sistema de representações; com ela o ser humano inventou e fabricou, com o seu corpo biológico, corpos artificiais [...].

A psicomotricidade não pode ser analisada fora do comportamento e da aprendizagem, é uma sequência de ações, ou seja, uma sequência espaço-temporal intencional.

3. PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola de Educação Infantil assumiu sua verdadeira função, a transformação cultural dos objetos de conhecimento, vendo a criança de forma integral, passando a entender o brincar como uma vivência alegre, importante e significativa para a infância, valorizando assim, a prática corporal.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.32) relata que cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Interagindo e articulando durante as atividades de grupo, a criança encontra espaço para a sua própria expressão, permitindo transformações que resultam em uma maior flexibilidade na relação consigo mesma, com os amigos, os familiares e com os diversos grupos com os quais ela se relaciona.

Autonomia e integração são elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança, bem como sua participação na vida. A psicomotricidade pode contribuir para essa autonomia a fim de valorizar a estabilidade e a qualidade das relações entre adulto e criança, nas instituições de educação, porque constrói na criança condições de aprender a lidar com os diferentes elementos e situações da vida prática.

A linguagem corporal é um elo inte-

grador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivo e social. Por isso partimos do pré-suposto que o nosso corpo é um conjunto fantástico de estruturas e funções complexas e sutis. Se prestarmos atenção verá que todo pensamento é expresso através do nosso corpo de alguma forma, gestos, caras, bocas, sorriso, choro... O corpo é nossa casa. A criança consegue organizar o mundo a sua volta quando vivem experiências sensórias motoras, ou seja, interage com os órgãos do seu corpo e o mundo que a cerca, só então ela se localiza, assimila, identifica e formula conhecimento.

Em muitos momentos, no cotidiano da educação infantil, um professor, ao empregar determinados jogos e brincadeiras, contribui ou oferece condições favoráveis ao desenvolvimento psicomotor da criança. Segundo Koyniak Filho (2001,

p. 35), é necessário levantar um repertório de jogos e brincadeiras e identificar quais são os aspectos da motricidade que cada um deles estimula de forma mais intensa.

A prática psicomotora planejada a partir da escolha prévia dos jogos e brincadeiras pode ter um caráter preventivo, quando oferece condições favoráveis ao desenvolvimento de um ou mais elementos psicomotores; ou reeducativo, ao contribuir para a superação de possíveis dificuldades já instaladas. Lapierre e Le Boulch, conforme Oliveira (1997, p.36), afirmam que a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança. Le Boulch (1992, p.24) acrescenta, ainda, que ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares [...] deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas.

Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade,Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Pré - Escrita são fundamentais na aprendizagem.

Na Educação Infantil, a prioridade deve ser ajudar a criança a ter uma percepção adequada de si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações reais e ao mesmo tempo, auxiliá-la a se expressar corporalmente com maior liberdade, conquistando e aperfeiçoando novas competências motoras.

O movimento e sua aprendizagem abrem um espaço para desenvolver:

- Habilidades motoras além das dimensões cinéticas, que levem a criança a aprender e a conhecer seu próprio corpo e a se movimentar expressivamente;
- Um saber corporal que deve incluir as dimensões do movimento, desde funções que indiquem estados afetivos até representações de movimentos mais elaborados de sentidos e ideias;
- Oferecer um caminho para trocas afetivas;
- Facilitar a comunicação e a expressão das ideias;
- Possibilitar a exploração do mundo físico e o conhecimento do espaço;
- Apropriação da imagem corporal;
- Percepções rítmicas, estimu-

lando reações novas, através de jogos corporais e danças;

- Habilidades motoras finas no desenho, na pintura, na modelagem, na

escultura, no recorte e na colagem, e nas atividades de escrita.

Os materiais que colaboram para as experiências motoras podem incluir:

- Túneis para as crianças percorrerem;
- Caixas de madeira;
- Móbiles;
- Materiais que rolem e onde as crianças possam entrar;
- Instrumentos musicais ou geradores de som (bandinhas de diversos objetos, etc.);
- Cordas;
- Bancos, sacos de diversos tamanhos, pneus, tijolos;
- Espelhos, bastões, varinhas;
- Papéis de todos os formatos;
- Giz, lápis, canetas hidrográficas (de diversos tamanhos);
- Elásticos e outros.

Estimular atividades corporais, para além da sala de aula, propiciando experiências que favorecerão a motricidade fina, auxiliaria os alunos de ritmo normal e os de aprendizagem lenta a vencer melhor os desafios da leitura e da escrita.

Além disso, pode ser destacado o fato de que as brincadeiras e os jogos são importantes no mundo da fantasia da criança, que torna possível transcender o mundo imediatamente disponível, diretamente perceptível.

O professor deve se lembrar, que o material de seu trabalho é o seu aluno. Portanto, não deverão preocupar-se apenas em preparar o ambiente escolar com cartazes, painéis, faixas. Mas em preparar a si mesmo. É necessário que ele conheça seu aluno, torne-se seu amigo. É a partir de uma relação autêntica e de confiança estabelecida entre professor e aluno, que se poderão propor dinâmicas que auxiliem o desenvolvimento infantil, contribuindo na capacidade de expressão e de habilidades motoras das crianças.

Negrine (1986, p.32) afirma que “as dificuldades de aprendizagem demonstradas pelas crianças, quando estas chegam à escola formal para a alfabetização, são resultantes de toda uma vivência com seu próprio corpo e não apenas de problemas exclusivos de aprendizagem da leitura e escrita”. O autor diz que o desenvolvimento do domínio corporal é um fator essencial para as aprendizagens cognitivas. Baseando-se em Quirós S. Scharager, Negrine enfatiza que as dificuldades de aprendizagem podem começar a se manifestar entre os três e os cinco anos de idade, sendo que, após os cinco anos, a frequência dessas dificuldades em crianças em idade escolar aumenta consideravelmente. Ainda para o mesmo autor, a lateralidade é um dos aspectos mais importantes para o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem. Isso não quer dizer que todas as crianças que tenham dificuldades de aprendizagem também tenham alterações na lateralidade.

Romero (1988, p.9) afirma ainda que os problemas de leitura e de escrita apresentam relação espacial entre o eu da

criança e o seu meio dentro da formação do seu universo, sendo o esquema corporal, a lateralidade e a orientação espaço-temporal, aspectos salutares que interagem diretamente nesses problemas.

O faz-de-conta e a representação tendem a para uma imitação cada vez mais perfeita do real e acaba sendo o melhor meio das crianças se entenderem.

Imaginação muito fértil, que tornam capazes pular de “grandes alturas”, escalar “altas montanhas”, pular por cima de “rios revoltos” e correr “mais rápido.

As brincadeiras imaginárias são importantes ferramentas para o aprendizado.

Deve-se tirar vantagem da grande imaginação da criança pelo uso de uma variedade de atividades, incluindo teatro e fantasias.

É necessário propiciar a cada criança a chance de poder desenvolver da melhor forma suas próprias potencialidades. Isto é possível num ambiente onde se beneficiará no contato com as crianças da mesma idade e com a possibilidade de crescer junto a elas através das atividades coletivas alternadas com tarefas mais individuais, neste estágio, a atividade motora, em relação com o adulto ou com outras crianças, traduz a expressão de uma necessidade fundamental do movimento, de investigação e de expressão que deve ser satisfeita

Quanto mais nova é a criança, mais dificuldade tem em organizar a imagem do corpo, pelo que o aspecto expressivo do movimento reveste uma importância fundamental. É importante que o educador saiba respeitar a atividade da criança, a fim de não interferir nos seus jogos, propondo-lhe seus próprios modelos. O aperfeiçoamento e o enriquecimento da atividade prática mediante o trabalho de coordenação dinâmica geral.

“Nessa idade, se constituem as bases do que irá permitir do simbolismo chegar ao pensamento conceitual. A afetividade e a espontaneidade são constantemente solicitadas, e o problema afetivo importante é sempre percebido” (MASSON, 1985 p.35).

É a afetividade um elemento importantíssimo na vida da criança, não podendo, portanto, ficar ausente na sua educação psicomotora. Não se devem privar as crianças de atividades preciosas como são as atividades psicomotoras, principalmente na pré-escola, reduto do seu conhecimento, da sua alegria, da sua socialização e de tantos outros motivos para o aumento do repertório infantil.

4 **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A partir dos estudos realizados por esse artigo, foi capaz de perceber como se deu a evolução dos estudos acerca da psicomotricidade e como a partir daí houve uma revolução na forma de se ver a Educação Infantil.

Foi possível evidenciar que a linguagem corporal é uma forma significativa e complexa de interação, pois envolve os mais diversos estados emocionais: amor, medo, hostilidade, ódio, sendo relevante que o educador conheça caminhos que possibilitem a exploração das diversas formas de comunicação corporal da criança, respeitando e valorizando suas vivências históricos-culturais.

A criança deve viver esta fase da Educação Infantil, levando uma experiência de forma positiva. O objetivo é propiciar à criança situações na qual ela tenha confiança em seu corpo e em seu desempenho motor e não fazê-la viver situações desvalorizadas. Incentivar uma relação saudável com o próprio corpo e o uso dele na aprendizagem é uma prática que deveria ser cultivada por toda escolaridade.

A linguagem corporal é elemento mediador da aprendizagem e desenvolvimento humano. A educação pela expressão é parte fundamental desse processo especialmente na Educação Infantil.

Nesta perspectiva entendemos que o professor de Educação Infantil deverá contemplar a expressão corporal como princípio norteador das atividades didático - pedagógicas, possibilitando que o movimento a encontrarem significado na prática psicomotora presente na relação que a criança mantém com o mundo. A linguagem corporal é elemento mediador da aprendizagem e desenvolvimento humano. A educação pela expressão é parte fundamental desse processo especialmente na Educação Infantil.

Na Educação Infantil, a criança necessita de profissionais que propiciem um clima de segurança e de confiança no decorrer do trabalho. Por isso, a criança deve viver esta experiência de forma positiva na área afetiva, com o objetivo de propiciar - lhe situações nas quais ela tenha confiança em seu corpo e em seu desempenho motor. O professor deve sempre ter em mente que seu principal material de trabalho é o aluno e por isso, não deverá apenas preocupar - se em preparar o ambiente escolar com cartazes, painéis, faixas, mas preparar - se a si mesmo. É necessário que ele conheça o aluno, seja seu amigo.

Pode - se concluir então, que na Educação Infantil, o mais importante deve ser ajudar a criança a ter uma percepção adequada de si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações reais e ao mesmo tempo, auxiliá-la a se expressar competências motoras.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. Manual de psiquiatria infantil. São Paulo: Masson, 1980.

Psicologia y epistemologia genéticas. Buenos Aires: Proteo, 1970.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre:Artmed, 2004.

HURTADO, J. G. G. M. Dicionário de psicomotricidade. Porto Alegre: Prodil,

1991.

KOLYNIAK FILHO, Carol. Contribuições para o ensino em motricidade

humana. In: Discorpo, revista do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2001, n°13, p. 35.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MASSON, J. (Org.) (1985/1986) A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess 1887-1904. Rio de Janeiro: Imago.

NEGRINE, A. Aprendizagem e